

# Disputa preocupa Palácio

A corrida à sucessão da presidência do Senado deixou o Palácio do Planalto em alerta diante da votação da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O receio do Governo é que a disputa pelo cargo máximo da Casa vire moeda de troca e até atrase o calendário. Por isso, o Planalto mandou um recado para que os líderes governistas sustentem a votação da CPMF antes da eleição da presidência, que deve ocorrer na próxima quarta-feira, quando termina o prazo regimental para que o pleito seja convocado.

Atendendo o pedido, ontem, o líder do Governo no Senado, Romero Jucá (RR), comunicou aos líderes que a votação do primeiro turno da CPMF será realizada na próxima terça-feira. "Esperamos votar a CPMF em primeiro turno na terça-feira. Portanto, quando chegar o segundo turno (alguns dias depois) teremos a eleição da presidência ultrapassada. Queremos uma discussão num ambiente de mais calma e tranqüilidade para os destinos do Senado", explicou Jucá.

## ■ Indefinição

A intenção inicial do Governo era votar o primeiro turno do chamado imposto do cheque hoje. Mas, ontem, com a indefinição em torno da sucessão e sem a garantia de contar com os 49 votos necessários para aprovar a prorrogação da CPMF, Jucá acatou o conselho do Planalto e adiou a votação. O líder já avisou para os governistas que está será a última data para o primeiro turno, uma vez que a matéria terá que ser votada até 31 de dezembro para não causar prejuízos econômicos ao Palácio do Planalto.

O líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), tam-

Queremos uma  
discussão num  
ambiente de  
mais calma e  
tranqüilidade  
para os destinos  
do Senado"

ROMERO JUCÁ, LÍDER DO  
GOVERNO NO SENADO

bém afinou o discurso com a equipe do presidente Lula e chega a propor adiar a sucessão, caso a disputa atrapalhe a apreciação do imposto do cheque. Argumenta que seria melhor analisar os dois temas em momentos diferentes. "O prazo até quarta-feira é muito curto para construir o consenso". Raupp estuda colocar em discussão na reunião de líderes da próxima terça-feira que a sucessão seja adiada. "Temos a reunião de líderes para discutir isso e vamos esperar".

Para os opositores, o debate da CPMF e da presidência do Senado não se cruzam. "Não há relação direta. Na CPMF, por exemplo, a votação e os votos já estão maduros", avalia o líder do DEM no Senado, José Agripino Maia (RN). Os líderes da oposição chegaram a dizer que estavam dispostos a votar hoje o primeiro turno da manutenção do tributo. Eles garantem ter, com margem de até três trações, 32 votos para derubar em plenário a proposta do Governo. (MF)